



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do **Dia** 13/01/2016

política

Gilson Sousa

Crime de morte

É de uma irresponsabilidade sem proporções a atitude recorrente da Prefeitura de Aracaju que atrasa pagamento de repasses devidos ao Hospital de Cirurgia. Isso é uma espécie de roleta russa coletiva, já que a vida de muitas pessoas fica por um fio.

Essa falta de repasse de recursos financeiros vem provocando um caos num setor que já é caótico por natureza. Mantendo-se como instituição filantrópica e atendendo basicamente pacientes do Sistema Único de Saúde, o Hospital de Cirurgia rotineiramente salva milhares de vidas em Sergipe. Mas é carente de recursos. É pobre em quase todos os sentidos, desde as instalações físicas até a disponibilidade de material e equipamentos. Portanto, é crueldade da Prefeitura de Aracaju, e também do governo do Estado, que insiste em permanecer com dívidas junto ao hospital, enfraquecendo significativamente o sistema de atendimento no Cirurgia.

A consequência direta da falta de recursos é a paralisação dos funcionários, incluindo setores administrativos, assistentes de enfermagem e médicos. A consequência da paralisação é a precarização nos atendimentos, incluindo diagnósticos e procedimentos cirúrgicos. A consequência da referida precarização é a piora no estado de saúde de pacientes geralmente pobres. Já a consequência dessa piora é a morte. E aí não há santo que retire a culpa dos gestores públicos que não priorizam a saúde da população.

Ontem o **Jornal do Dia** publicou reportagem mostrando que até amanhã, dia 14, todos os procedimentos cirúrgicos previstos para ocorrer no Hospital de Cirurgia estariam suspensos. Isso porque uma paralisação dos funcionários teve início na segunda-feira, 11, em protesto ao não pagamento do salário de dezembro. Também não foi paga ainda a segunda parcela do 13º salário dos funcionários. Ou seja, um caos e um desrespeito sem tamanho.

Atentem. Essa paralisação de 72 horas provocou a suspensão de cerca de 60 cirurgias, sendo 22 previamente

marcadas para a segunda-feira, e mais 21 que estavam previstas para ontem. E é aí que a roleta russa começa a funcionar. Quem irá sobreviver mais um dia sem a cirurgia? Quem não irá?

A reportagem do **Jornal do Dia** aponta que por enquanto apenas o **Ministério Público Estadual** se preocupa com o problema. A sociedade permanece inerte diante disso tudo. Sequer as entidades de classe se envolvem com tamanho problema social. De acordo com informações do promotor de justiça Fábio Veigas, a dívida atual da Prefeitura de Aracaju com o Hospital de Cirurgia ultrapassa a casa dos R\$ 11 milhões. Um absurdo. Ainda mais se levarmos em conta que existe um termo de ajuste de conduta que foi assinado por gestores da saúde municipal, do Hospital de Cirurgia e da Promotoria de Direitos à Saúde do MPE. Coisa de caloteiros.

Enquanto isso, os cerca de 1.400 funcionários que permanecem em greve aguardam pelo recebimento de seus salários. "Estamos, claro, pedindo que o salário atrasado seja pago e que a gratificação natalina também, mas mais do que isso, é preciso que o prefeito João Alves Filho possa se atentar para o dano que a administração dele tem causado para os pacientes que dependem do SUS para se manter vivo. Tem pessoas aqui que estão há meses aguardando por um procedimento cirúrgico e infelizmente acabam sendo penalizadas por falta de competência administrativa dos gestores", clamou o presidente da Associação dos Funcionários e Amigos da Unidade (ASFA), José Cicero de Souza. O Estado, apesar da dívida ser menor, também tem parcela de culpa. É preciso respeitar os trabalhadores e os pacientes", disse.

A propósito, além dos R\$ 11 milhões devidos pela PMA, o Ministério Público aponta também uma dívida de R\$ 5 milhões do IPES Saúde. Um belo incentivo à morte de pessoas inocentes.